



FATORES QUE IMPACTARAM A GESTÃO EM ENTIDADE DO TERCEIRO SETOR NA PANDEMIA DA COVID-19

Jardeilson Luís Araújo Silva¹
Joselita Silva Chantal²
Rodrigo Braga Fernandes Vieira³
Marcus Felipe Frota Gama⁴

Resumo: O presente trabalho visou abordar os aspectos da gestão devido à pandemia em entidades de atendimento a idosos de longa duração. Com isso, o objetivo foi analisar e reconhecer as principais dificuldades enfrentadas pelos administradores no planejamento, organização, direção e controle de uma entidade do terceiro setor em meio à pandemia da Covid-19. Como objetivos específicos buscou caracterizar o perfil socioeconômico de uma OTS; identificar as dificuldades dos administradores no planejamento, organização, direção e controle de uma organização do terceiro; verificar as relações que caracterizam uma boa gestão nas organizações sem fins lucrativos; observar os desafios de gestão da organização, através das dimensões na obtenção de recursos durante a pandemia da Covid-19. A metodologia de pesquisa foi exploratória, com estudo de caso, através de uma análise qualitativa por meio de entrevistas não estruturadas aos responsáveis pelas instituições: Casa São José, Abrigo São Lucas e a Entidade Frederico Ozanam. De acordo com os resultados observados, os principais fatores que impactaram a gestão durante a pandemia nas entidades foram: as mudanças de hábitos; isolamento; proibição de visitas presenciais aos idosos; modificação na forma de conseguir doações; o planejamento estratégico; e o controle financeiro.

Palavras-chave: Terceiro Setor. Pandemia. Gestão. Instituições de Longa Permanência de Idosos.

Abstract: The present study aimed to address the aspects of management due to the pandemic in long-term elderly care entities. With this, the objective was to analyze and recognize the main difficulties faced by administrators in the planning, organization, direction, and control of a third sector entity during the Covid-19 pandemic. As specific objectives, we sought to characterize the socioeconomic profile of a SO; identify the difficulties of administrators in the planning, organization, direction and control of a third-party organization; to verify the relationships that characterize good management in non-profit organizations; observe the management challenges of the organization, through the dimensions in obtaining resources during the pandemic of Covid-19. The research methodology was exploratory, with a case

27

¹Graduação em Ciências Contábeis pela Faculdade Maranhense de São José dos Cocais - FSJ.

²Mestrado Profissional em Ciências Contábeis pelo FUCAPE, Brasil PROFESSORA da Faculdade Maurício de Nassau - Teresina (PI), Brasil.

³Mestre em Saúde da Família pela UNINOVAFAPI; E-mail: bragavieira_bgm@hotmail.com. (*) Autor para correspondência.

⁴Professor, Mestre, Assistente A do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas – ICSA da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA. Marabá- PA.

study, through a qualitative analysis through unstructured interviews with those responsible for the institutions: Casa São José, Abrigo São Lucas, and The Frederico Ozanam Entity. According to the results observed, the main factors that impacted the management during the pandemic in the entities were: changes in habits; isolation; prohibition of face-to-face visits to the elderly; change in the way donations are obtained; strategic planning; and financial control.

Keywords: Third Sector. Pandemic. Management. Long-Term Nursing Homes.

INTRODUÇÃO

As organizações da sociedade civil (OSCs) são entidades constituídas de livre associação e participação social da população em regimes igualitários que desenvolvem ações de interesse público que não visam o lucro. No Brasil, essas instituições atuam em variadas áreas e desempenham atividades em diferentes setores da sociedade como exemplo: saúde, cultura, esporte, assistência social, educação, agricultura familiar, defesa dos direitos de minorias (portadores de deficiência física, povos indígenas, quilombolas, população LGBT) (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2020).

Atualmente, são 815.676 organizações formais e ativas exercendo ações em território brasileiro espalhadas por todos os 5.570 municípios, segundo o Mapa das OSCs (IPEA, 2021). Elas compõem juntas um setor desafiador que desenvolve um rol de tarefas que abrange desde o planejamento até a execução de projetos voltado a políticas públicas, estabelecendo parcerias e relacionamento com os demais atores das esferas civil e governamental, como também, aprimoram o fortalecimento de mecanismos próprios de atuação, com o aparo jurídico-legal prestação de contas (accountability) e transparência. (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2020).

O terceiro setor é definido por iniciativas que articulam profissionais que visam a assistência social, como instrumento eficaz de realizações e transformações sociais. "Frente a todos os limites e avanços conquistados pelas OSCs nos últimos anos, a atual conjuntura traz ainda novos desafios sobre a atuação das organizações frente à pandemia de Covid-19 que assola o Brasil e o mundo em 2020." ("Nota Técnica - 2020 - maio- Número 67- Diest - Os Impactos da Pandemia ...")

Segundo Salamon *apud* (Tsai e Yamamoto, 2005), são quatros os desafios enfrentados pelas organizações do terceiro setor: legitimidade, transparência, eficácia e sustentabilidade. O desafio da legitimidade refere-se a sua formalização legal e transparência na divulgação do resultado de suas ações; o desafio da eficácia consiste na profissionalização da instituição; o desafio da sustentabilidade como de ordem financeira, humana e a colaboração do Estado, pois

as organizações do terceiro setor são suas próprias concorrentes tornando-se competidoras entre si dos recursos disponíveis ao invés de estabelecerem uma frente comum de ajuda mútua. Com o advento da pandemia esses desafios ficaram mais em evidências na continuidade de suas ações.

Assim, a presente pesquisa tem como aspecto central o seguinte problema: Quais são as principais dificuldades dos administradores na gestão de uma entidade do terceiro setor em meio à pandemia da Covid-19?

Através desse ponto, tentaremos responder essas questões baseadas no objetivo da pesquisa que consiste em analisar e reconhecer as principais dificuldades enfrentadas pelos administradores no planejamento, organização, direção e controle de uma entidade do terceiro setor em meio à pandemia da Covid-19, e como objetivos específicos: caracterizar o perfil socioeconômico de uma organização do terceiro setor; conhecer as dificuldades dos administradores no planejamento, organização, direção e controle de uma organização do terceiro; identificar as relações que caracterizam uma boa gestão nas organizações sem fins lucrativos; observar os desafios de gestão da organização, através das dimensões na busca de recursos durante a pandemia da Covid-19.

Com isso, o interesse no tema escolhido surgiu da necessidade em conhecer melhor a realidade e as dificuldades enfrentadas pelos gestores durante a pandemia da Covid-19 nas entidades do terceiro setor, uma vez que elas exercem um papel importante na sociedade, devido a deficiência por parte do Estado no desempenho de suas funções sociais, que acabou sendo agravado por conta da pandemia do coronavírus.

Dessa maneira, para assegurar a continuidade dessas organizações, é fundamental ter uma gestão empresarial bem definida, pois os gestores elaboram e executam estratégias sociais conforme os objetivos de cada instituição, levando em consideração sua missão e visão ao longo e curto prazo. Com isso, muitas entidades do terceiro setor não detém o conhecimento da importância de um bom gerenciamento eficaz e eficiente para auxiliar na tomada de decisão, motivadas pelo fato de que seus gestores, muitas vezes, não são especialistas da área voltada a gestão e se aterem apenas pela atividade fim da organização.

Para não interromper as atividades dessas organizações, faz-se necessário obter recursos principalmente financeiros, onde muitas vezes esses recursos são repassados pelo Estado através de parcerias e convênios. Logo faz necessário que a instituição tenha uma contabilidade e gestão que trabalhe junto, para assessorar o gerenciamento dos recursos, bem como para ter transparência na origem e aplicação dos mesmos (BENTO, 2020).

O presente trabalho evidenciou as implicações sociais e organizacionais causadas pela pandemia do COVID-19 nas organizações do terceiro setor, com um recorte na Mesorregião do Centro-Norte Piauiense especificamente na cidade de Teresina – PI, onde existem 8 ILPIs (Instituições de Longa Permanência de Idosos).

A pesquisa se faz relevante diante da necessidade de ampliar estudos e reflexões voltados ao tema, pois essas instituições têm carência de gestores qualificados, onde é grande o desafio de administrar com poucos recursos financeiros, principalmente associando aos diversos aspectos e dimensões que o cenário atual de pandemia vem desencadeando.

Ainda assim, acredita-se também que o estudo possa servir como um material capaz de reunir diversas reflexões teóricas necessárias para o fenômeno estudado, assim é sustentado com base de pesquisas de documento e bibliográfica de livros, legislação e artigos que serviram para engrandecer e enriquecer o trabalho. O referencial bibliográfico é muito relevante para a formulação do problema da pesquisa, porém é necessária uma análise crítica para fundamentar o trabalho (GIL, 2002). Portanto, a metodologia do estudo foi exploratória, documental e bibliográfica, qualitativa, com o estudo de caso em 03 instituições de longa permanência de idosos.

O trabalho foi dividido em seções: o primeiro sobre o referencial teórico abordando um breve histórico do terceiro setor, seu conceito e definições, em seguida é explicitado acerca do terceiro setor no Brasil, o impacto da Pandemia da Covid-19 nas Organizações do Terceiro setor; Instituições de Longa Permanência de Idosos – ILPI; Planejamento, Controle e Gestão das Instituições de Longa Permanência de Idosos – ILPI; Instituições Estudadas; logo após a metodologia, os resultados e discussões e por fim, as considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Terceiro setor: breve histórico

Para o entendimento da importância e o significado das organizações do Terceiro Setor na economia atual é primordial estudarmos a sua evolução histórica e os fatores que tenham contribuído para a institucionalização como ator de articulação entre Mercado, Estado e Sociedade (LUCA, 2008). Assim seu surgimento decorreu principalmente da incapacidade do Estado em prover e subsidiar todas as demandas sociais. Em contrapartida, a iniquidade entre as classes econômicas da sociedade capitalista, mostrou-se como uma causa adjacente ao surgimento desse novo Setor.

Entender a origem é primordial para percebermos as mudanças que as organizações do terceiro setor tem em sua estrutura com também em sua atuação, assim os primeiros trabalhos sobre a administração do terceiro setor datam da virada dos anos 1990 no Brasil (HOLANDA, 2018).

O fenômeno do Terceiro Setor se dá em escala planetária e, embora suas origens sejam encontradas em tempos mais remotos, o desenvolvimento acentuado dessas organizações da sociedade civil é relativamente recente, Luca (2008) ressalta que em períodos anteriores ao nascimento de Cristo, nas primeiras civilizações egípcias, já se faziam presentes valores como caridade, termo de origem latina, e filantropia, de origem grega.

Na China antiga, já estava presente e organizado os trabalhos voluntários, onde foi fortalecido e institucionalizado pelo Budismo desde o século VII. Já no Japão, é secular a prática filantrópica, e ressaltamos que sua primeira fundação moderna – a Sociedade da Gratidão – data de 1829 (LUCA, 2008).

Identificamos no continente europeu duas tradições responsáveis pelo início do movimento organizacional, onde a primeira tradição é a romana que caracterizava as confrarias religiosas, partidos políticos, e pelas corporações da Idade Média; já a segunda tradição era a germânica, onde ela se caracterizava pela herança cultural da prática das ‘guildas’ – grupamentos de cidadãos que possuíam funções como proteção recíproca, estabelecimento de direitos de mercadores e equidade, comercial. Segundo Meister *apud* Teixeira (2000), constituem as raízes das associações contemporâneas pelo caráter social, econômico e político que continham.

O surgimento da expressão “organizações não governamentais” (ONGs) na Europa continental se refere ao sistema representações das Nações Unidas (ONU), terminologia dada àquelas instituições que apesar de não representar os governos tem sua presença significativa para justificar a participação formal na ONU. Como por exemplo o Conselho Mundial de Igrejas e a Organização Internacional do Trabalho.

Assim, no cenário norte-americano usa-se o termo terceiro setor nas organizações sem fins lucrativos (*non profit organizations*) e organizações voluntárias (LUCA, 2008). As primeiras empresas segundo a tradição norte-americana, poderiam integrar a sociedade civil, mas não no Terceiro Setor.

Na tradição europeia acontece o inverso pois ela se fundamenta na economia social e são aceitos esses grupos desde que o lucro seja dividido entre os associados. No entanto, esse

termo perdeu seu sentido original, onde passaram a ser visto como um grupo de Instituições cujas suas características se diferenciam tanto do mercado quanto do Estado (LUCA, 2008).

A sociedade civil designar um espaço próprio, não governamental e de participação em causas sociais, onde esse contexto democrático denota um espaço que entrega ao cidadão, e esse setor se diferencia do Estado e, ao mesmo tempo, promove o interesse coletivo, como também se distingue da lógica do mercado (WOLFE, 1992).

2. 2 Terceiro setor: conceito e definições

As organizações de Terceiro Setor embora a sua aparição não é um fenômeno atual, pois os estudos voltados acerca de suas objetividades, características em comuns e o seu papel de desenvolvimento na economia se aprofundaram nos últimos 20 anos (LUCA, 2008).

Nesse aspecto, vem ganhando destaque e evidência, o papel que as organizações de Terceiro Setor têm desempenhado no mundo onde a economia globalizada é marcada por incertezas econômicas, instabilidades e mudanças aceleradas, fazendo com que tenha mais impotência em combater o aumento desenfreado da pobreza e da desigualdade social. Desta forma, a sociedade tem se organizado, surgindo assim, nessas circunstâncias o chamando terceiro setor que podemos definir como um conjunto de organizações sem fins lucrativos (BENTO, 2010).

Para Paes (2018. p. 129) o conceito do Terceiro Setor, é um conjunto de organismos, organizações ou instituições sem fins lucrativos dotados de autonomia e administração própria que tem a função e objetivo principal atuar voluntariamente junto à sociedade civil visando ao seu aperfeiçoamento.

Já Nunes (2006, p. 25) define o Terceiro Setor como um conjunto de entidades que tem sua origem privada, dotadas de autonomia administrativa própria que não tem a finalidade não lucrativa, cujo seu objetivo é proporcionar o bem-estar social através de intervenções assistenciais, culturais que promovem a cidadania.

Segundo Cabral (2007), a denominação do Terceiro Setor é uma terminologia adotada para diferenciar um conjunto de instituições sociais particulares das públicas.

Sobre o conceito do terceiro setor, segundo Fernandes, (2002, p. 19), ele é não-lucrativo, não-governamental, organizado, independente, motivar especialmente a prática voluntária das pessoas, levando as mudanças gerais nos modos de agir e pensar. Segundo o mesmo autor, esse setor visa à geração de bens e serviços públicos, com dupla competência: atender as

necessidades da coletividade que não são atendidas pelo primeiro e segundo setor e não geram lucros.

3. TERCEIRO SETOR NO BRASIL

A princípio, o primeiro a usufruir acerca dos setores sociais foram os Estados Unidos e só depois propagada mundialmente se dividindo em: Primeiro Setor (estado), Segundo Setor (mercado) e por fim o Terceiro Setor, formado por organizações privadas sem fins lucrativos (CASTRO, 2017).

Assim sendo, o terceiro setor está sempre em crescimento em todo o mundo. No Brasil surgiu durante o século XVI com o intuito de ajustar alguns pontos como: o espaço público que estava cada dia mais esvaziado; a reivindicação de direitos no qual se tornou a maior das representações de um número cada vez maior de indivíduos; ademais, notou-se que o Estado era ineficaz no atendimento das demandas da sociedade; surgiram cada vez mais organizações que materializam a insatisfação e a contestação de grupos sociais ditos "excluídos", dentre outros. De acordo com Falconer (1999, p. 9) expõe que:

“Na década de noventa, o Terceiro Setor surge como o portador de uma nova e grande promessa: a renovação do espaço público, o resgate da solidariedade e da cidadania, a humanização do capitalismo e, na medida do possível, a superação da pobreza. Uma promessa realizada através de atos simples e fórmulas antigas, como o voluntariado e filantropia, revestidas de uma roupagem mais empresarial. Promete-nos, implicitamente, um mundo onde são abandonados os antagonismos e conflitos entre classe e, se quisermos acreditar, promete-nos muito mais.” (“A “construção” do terceiro setor no Brasil: da questão social à ...”)

Além disso, é importante destacar algumas fases que perpassaram para o desenvolvimento do terceiro setor no Brasil, por exemplo: no governo de Getúlio Vargas, ou melhor, durante o Brasil Colônia, o Brasil Império e o Brasil República Velha, constata-se uma experiência em matéria de Terceiro Setor, no qual eram voltadas para a saúde e educação. Ainda nesse governo e o início dos anos 60 houve uma etapa marcada por mudança radical do papel e desempenhado pelo Estado brasileiro, no qual o Estado detém a prerrogativa de administrar a sociedade, intervindo na vida particular de seus membros para a segurança da coletividade e se apresenta como o único responsável pelo fornecimento dos serviços públicos essenciais (saúde, educação, assistência e previdência social). Com o advento da Lei n.º 13.204/2014 (BRASIL, 2014) foram definidas as condições para as entidades serem consideradas como organização da sociedade civil – OSC.

Inicialmente o Terceiro Setor era formado por entidades como as instituições religiosas, as ONGs e movimentos sociais, paraestatais, cidadania empresarial e fundações empresariais é o que aponta Falconer (1999).

Por conseguinte, segundo Calegare e Junior (2009) nos anos 70 o termo ONG passou a ser adotado no Brasil devido algumas influências dos financiadores internacionais e por garantia que as organizações dos projetos no qual comungavam a mesma fé democrática das organizações seriam responsáveis pelas contribuições e distribuições de recursos que davam suporte às ações.

Nesse sentido, é notório que o papel das instituições do Terceiro Setor possui uma grande importância, visto que as organizações e entidades sem fins lucrativos assumem as demandas sociais do país, fazendo com que o governo federal reduza seus investimentos, todavia quais as consequências causadas no Terceiro Setor com período atípico pela pandemia do covid-19?

A seguir, é pautado pelo tópico dos possíveis efeitos acerca dessa situação.

a. IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NAS ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR

É compreendido que a pandemia afetou todos os setores no qual gerou diversos impactos para a economia e no Terceiro Setor não foi diferente, causando diminuição em arrecadação de recursos. De acordo com Vilela (2020) “a pandemia provocada pelo vírus trouxe impactos de saúde pública, sociais, econômicos, políticos, dentre outros recortes para todo o mundo, provocando a necessidade imediata de transformação e adaptação”.

Nesse ínterim, para o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2020) a pandemia prejudicou principalmente as Organizações da Sociedade Civil (OSCs), visto que no Brasil a grande maioria se enquadra na oferta de serviços públicos essenciais, colocando assim algumas dessas entidades no ponto central da crise, na linha de frente de iniciativas voltadas ao atendimento da população afetada.

Ademais, conforme estudos realizado pelo Instituto Livres (2021) entre março de 2020 e dezembro de 2020 aproximadamente 97% das organizações sem fins lucrativos precisaram se inovar por conta do coronavírus, bem como de acordo com pesquisas, cerca de 805 organizações sem fins lucrativos e 57,76% relataram ter entre 1 e 20 funcionários; e quanto ao impacto negativo pela pandemia, a maioria das instituições responderam um sim quase universal, todavia houve uma ligeira queda durante os meses de verão do hemisfério norte,

96,50% disseram sim em março de 2020, mas esse número caiu para 90,40% em junho. Em dezembro, o número havia subido para 93,07%.

Deste modo, a forma mais eficaz de adaptação nesse período para alcançar oportunidades de melhorias e encontrar novos doadores foi o uso das tecnologias, ou seja, utilizar as redes sociais para arrecadar fundos, realizar parcerias e encontrar colaborações.

b. INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA DE IDOSO – ILPI

As instituições de longa permanência de idosos - ILPI's se trata de lugares que se tornam moradias para idosos onde são amparados e buscam proteção que não possuíam no ambiente social ou familiar, em situação de violência e negligência, ou seja, estas são mais conhecidas como asilos. Com base na Resolução da Diretoria Colegiada essas instituições são governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, destinado em domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade, dignidade e cidadania (RDC n° 283, de 26/09/2005).

Segundo o Estatuto do Idoso (Decreto n° 6.214, de 2007) estabelece que:

“Art. 1o É instituído o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos. (“5-0 Estatuto do Idoso, destina-se a regular os direitos assegurados às ...”)

Art. 2o O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

Art. 3o É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.”

Desse modo, é inegável que as ações planejadas e desenvolvidas para essas pessoas devem-se firmar no bem-estar e precisam cumprir com as normativas estatais para a operacionalização dos serviços prestados. Assim, os princípios das entidades para garantir o conforto desses idosos são: o atendimento personalizado bem como em grupos; participação destes nas atividades comunitárias tanto internamente quanto externamente; a preservação dos vínculos familiares; manutenção do idoso na instituição com a preservação total da integridade dele.

À vista disso, nota-se que essas organizações são importantes para a população idosa, dispondo de uma boa estrutura e “estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades” (OMS, 1998). Contudo, a maioria dessas instituições brasileiras vivem principalmente do recurso aportado pelos residentes e/ou

familiares, de recursos próprios, doações ou o Estado contribui formando parcerias em fornecimento de medicamentos e serviços médicos. Isto é encontrado, também, no setor privado, podendo-se citar as parcerias com o Sistema ‘S’ - SESC, SENAI, SEBRAE, SENAC, SESI, SENAR, SEST, SENAT, SESCOOP – (SENADO FEDERAL, 2021), associações religiosas e universidades.

c. PLANEJAMENTO, CONTROLE E GESTÃO DAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA – ILPI

Todo negócio precisa de planejamento e controle de economias e gestão, não sendo de forma diferente com as ILPI’s principalmente com a incerteza contínua da pandemia no mundo, o que torna bastante desafiador. Com isso, é necessário buscar estratégias para que a instituição atinja seus objetivos e de acordo com Lunardi e Marian (2012, p. 81):

“Com a realização de uma boa gestão do administrador, pode-se esperar, segundo Tenório *apud* Imeton (1998, p. 69), uma “identificação de áreas de atuação, produtos e cidadãos beneficiários, criação de mecanismo de controle e avaliação das ações desenvolvidas e alcance de maior visibilidade perante a sociedade para divulgação do trabalho realizado”.

Contudo, é comum o gestor deparar com problemas operacionais, seja na administração, gestão, nos recursos humanos ou em outras áreas, que podem influenciar diretamente na estadia de seus internos, sobretudo, nas entidades de longa permanência. (“GERENCIAMENTO ADMINISTRATIVO: Um estudo envolvendo Instituições de”) Para isso, importante analisar a gestão e a administração das organizações considerando o ambiente interno e externo, para que se possa avaliar problemas e resolvê-los, aumentando o desempenho da organização e prevendo seus riscos e recompensas (LAFUENTE, 2001).

Assim, deve-se buscar a organização e o conhecimento do gerenciamento administrativo das ILPI’s, observar as pequenas falhas administrativas e intervir diante dos prejuízos que podem levar até mesmo ao fechamento da instituição.

d. INSTITUIÇÕES DO ESTUDO

i. Casa São José

A Associação “Divina Providência” fundada em 28/08/1991 pelo Sr. Joaquim Gomes da Costa e sua família é uma Entidade Beneficente de Assistência Social, sem fins lucrativos, certificada pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS através da Portaria nº 02/2016-MDS, reconhecida de Utilidade Pública pela Lei Municipal nº 2.191/93 e

Lei Estadual nº 4.631/93, qualificada como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – OSCIP por Despacho do Secretário Nacional de Justiça, publicado no DOU de 24 de maio de 2010. Inscrita no Conselho Municipal de Assistência Social sob o nº 032/2013 e no Conselho Municipal do Idoso sob o nº 011/2015.

Seu 1º projeto foi a Creche Maria Imaculada, que teve suas atividades encerradas. O 2º projeto é a CASA SÃO JOSÉ, inaugurada no dia 03/12/2016, que tem por objetivo abrigar idosos carentes e solitários com 60 anos ou mais de ambos os sexos, independentes ou com diversos graus de limitação, dando-lhes moradia, alimentação, assistência de saúde, assistência material e espiritual, proporcionando-lhes, assim, uma vida com mais dignidade e esperança. O abrigo tem capacidade para 35 idosos: 18 vagas para homens e 17 vagas para mulheres.

A instituição conta com 41 funcionários, todos em regime celetista, sendo: 16 cuidadores, 7 técnicas de enfermagem, 5 serviços gerais, 4 cozinheiras, 1 lavadeira, 5 auxiliares de escritório, 2 menores aprendiz e 1 motorista.

A finalidade estatutária é a promoção material e espiritual da criança e do idoso carente, dentro dos princípios da solidariedade humana e da caridade cristã à luz do evangelho. Podendo criar e desenvolver obras assistenciais e educacionais dentro de seus objetivos, como creche, pré-escola e abrigo ou casa para idosos solitários e carentes.

A Associação não distribui entre os seus associados, conselheiros, diretores empregados ou doadores eventuais excedentes operacionais, brutos ou líquidos, dividendos, bonificações, participações ou parcelas do seu patrimônio, auferidos mediante o exercício de suas atividades, e os aplica integralmente na consecução do seu objetivo social. (“Modelo de Estatuto ONG (2) - NORMAS LEGAIS”)

No desenvolvimento de suas atividades são observados os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, economicidade e da eficiência, e não faz qualquer distinção de raça, cor, sexo, credo político ou religioso.

A Associação dedica-se as suas atividades mediante a execução direta de projetos, programas ou planos de ações, por meio da doação de recursos físicos, humanos e financeiros. Aplica integralmente, no país, os seus recursos na manutenção de seus objetivos institucionais. (“Q1852493 - Questões de Concursos | Qconcursos.com”) Emprega o “superávit” verificado, eventualmente, no desenvolvimento de suas finalidades dentro da programação adequada.

A localização da entidade fica na Rua Orlando Carvalho, nº 4470 – Santa Isabel, Teresina, Piauí. O atendimento é voltado para os idosos (as) com 60 anos ou mais, de ambos os sexos, independentes e ou com diversos graus de dependência. A sede conta com uma estrutura

física para a execução do projeto com: 17 apartamentos, 01 consultório médico, 02 salões de atividades, 02 refeitórios, 02 cozinhas, 01 lavadeira, 01 salão de beleza, e 01 capela.

A Associação Divina Providência conta ainda com o corpo funcional composto por 34 (trinta e quatro) funcionários contratados sob o regime celetista (CLT), sendo: 15 cuidadores, 07 técnicos de enfermagem, 03 serviços gerais, 03 cozinheiras, 01 lavadeira, 04 auxiliares de escritório, e 01 motorista.

ii. Abrigo São Lucas

O ‘Abrigo São Lucas’ (Fundação Abrigo São Lucas) é uma entidade de acolhimento a idosos, sendo uma institucional filantrópica sem fins lucrativos, situada na cidade de Teresina - PI. O principal objetivo da entidade é o acolhimento institucional de pessoas idosas que se encontram em condições de exclusão social, promovendo uma convivência em grupo, integrando idosos que se encontram em situação de vulnerabilidade (OABPI, 2021).

iii. Casa Frederico Ozanam (CFO)

A Casa Frederico Ozanam (CFO) é uma iniciativa das Conferências da Sociedade São Vicente de Paulo (SSVP) de Teresina. A SSVP é uma organização mundial de católicos leigos que voluntariamente se empenham no apoio a indivíduos, famílias e grupos sociais marginalizados, através de ações variadas onde se privilegia o contato pessoal e direto, a visita domiciliar e a assistência integral ao indivíduo e sua família em situação de vulnerabilidade pessoal e social, de forma a promover sua superação.

Em Teresina, a assistência aos idosos carentes por parte dos integrantes da SSVP, denominados ‘Confrades’, já existia há muitas décadas, através de visitas domiciliares. Ocorre que eram frequentes e numerosas as situações de abandono e negligência para com os assistidos idosos, o que levou a um grupo de Confrades iniciar a organização de um espaço para acolher e cuidar com dignidade dessas pessoas.

A Instituição foi fundada em 28/08/1980, na zona norte de Teresina, iniciando sua atuação no cuidado com 6 pessoas idosas. Assim, há quarenta anos, a Casa Frederico Ozanam vem acolhendo pessoas idosas no município. Com características específicas de uma instituição de longa permanência, a Casa busca proporcionar qualidade de vida e dignidade à pessoa idosa, através do cuidado intensivo, respeitando seus direitos, peculiaridades e particularidades próprias da idade.

Através de convênios parcerias, a instituição busca ser um verdadeiro lar para atender pessoas idosas que não possuam nenhuma possibilidade de se auto cuidarem ou de serem cuidados pelo seu núcleo familiar. Ressaltamos que os residentes, em sua maioria, possuem alto grau de dependência e costumam chegar à instituição nessa situação: doentes, carecendo de auxílio para se alimentarem, para higiene pessoal. Além disso, o mais comum observado é o rompimento parcial ou total de vínculos familiares sociais. Reestabelecer esses vínculos tem sido uma meta da instituição, pois as relações humanas e associabilidade também são promotoras da saúde e do bem-estar de qualquer indivíduo. Assim, são desenvolvidas atividades que objetivam a convivência e interação dos idosos residentes com a comunidade e com sua própria família. Atualmente tem capacidade para acolher até 47 idosos.

O abrigo presta serviço à sociedade como Instituição de Longa Permanência para a pessoa idosa em situação de vulnerabilidade, com vínculos familiares rompidos ou em situação de fragilidade; em situação de abandono e/ou sem condições de autocuidado.

Finalidades estatutárias da entidade é a prática da caridade no campo da assistência social e da promoção humana, visando especialmente: manter estabelecimento destinado a abrigar pessoas idosas de ambos os sexos, em condições de saúde física e mental. No desenvolvimento de suas atividades são observados os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, economicidade e da eficiência e não faz distinção alguma quanta a raça, cor, sexo, condição social e quaisquer outras formas de discriminação.

A Casa recebe idosos oriundos de qualquer parte do município de Teresina e, em alguns casos, de municípios vizinhos. Fica localizada no bairro Primavera, zona norte da capital. Possui sede própria, com a seguinte estrutura física: área do terreno: 3.328,00m²; área construída: 1.031,18m² (01 Sala da Presidência, 01 sala de administração, 01 Consultório médico/posto de enfermagem, 01 Sala de fisioterapia, 23 Apartamentos para 17 homens e 30 mulheres, 01 Salão de beleza, 01 Lavadeira, 01 Cozinha, 01 Refeitório, 01 Depósito material de limpeza, 01 Depósito de alimentos, 01 Depósito de mat. de higiene pessoal roupas novas, 01 Roupeiro, 10 Banheiros, 02 Áreas de lazer, 01 Espaço de Convivência, 01 Sala de visita, 01 Capela/Comunidade São Vicente de Paulo). E possui 2 veículos para transporte coletivo dos idosos.

A instituição tem como principal fonte de receita a aposentadoria/ pensões/benefício dos acolhidos, os quais constituem cerca de 90%. Sendo estes insuficientes para manutenção, com qualidade, do cuidado integral aos idosos acolhidos, faz-se necessário constante busca de outras fontes de recursos. Complementam essa receita principal os convênios firmados com o

poder público, campanhas, doações em dinheiro, doações em materiais, emendas parlamentares, subvenções sociais.

MATERIAIS E MÉTODOS

e. ÁREA DE ESTUDO

A pesquisa restringe-se ao município de Teresina – PI, capital do estado do Piauí, com estimativa populacional de 868.075 habitantes e 1.391.293 km² (IBGE, 2020). O foco foram as ILPIs (Instituição de Longa Permanência para Idosos). A amostra da pesquisa é de 03 instituições. Foi feita entrevistas com os responsáveis diretos, com o uso de questionário aberto.

f. LEVANTAMENTO DOS DADOS

A fundamentação teórica foi realizada através da pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica utilizou-se da literatura disponível, tais como livros, artigos, legislação e revistas especializadas que abordam o tema estudado; e os documentos analisados foram os estatutos das instituições em análise. A pesquisa foi exploratória que possui abordagem qualitativa, sendo o estudo de caso o método utilizado.

Segundo (Gil 2008), a pesquisa é um processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico, com o objetivo fundamental de descobrir respostas para problemas, através do emprego de uma metodologia científica. (“EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA - paradigma”) As pesquisas podem ser divididas em três grupos: exploratória, descritiva e explicativa. (“No que se refere aos TIPOS DE PESQUISA, assinale a ... - Brainly”)

Entende-se que para esse trabalho o tipo de pesquisa que melhor se adequa foi a pesquisa exploratória. Para Gil (2008), a pesquisa exploratória tem como finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo como objetivo proporcionar visão geral, tipo aproximativa, acerca de determinado problema. Além disso, por se tratar também de um estudo de cunho social, optou-se pela realização de uma análise qualitativa por meio de entrevistas não estruturadas juntos os gestores das instituições analisadas.

De acordo com Lakatos e Marconi (2006), entrevistas não estruturadas consistem em uma técnica em que o entrevistador tem a liberdade de desenvolver cada situação na direção

que considera adequada e, dessa forma, explora mais a questão, assim, este tipo de entrevista possui perguntas abertas, as quais, geralmente são respondidas em uma conversa informal.

g. ENTREVISTA COM OS RESPONSÁVEIS DAS ILPI'S

Participaram da entrevista três representantes de cada instituição de longa permanência para idosos - ILPI, os nomes das instituições foram autorizados a serem indicados, porém foi mantido a privacidade dos entrevistados, com base no Termo de Consentimento ou do Assentimento Livre e Esclarecido, Resolução n.º 510, de 07/04/2016, do Ministério da Saúde, que “trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais” (CNS, 2016). Descritos a seguir:

- Instituição Casa São José – o Administrador que coordena as ações, (encarregado em todos os setores) – Entrevistado 01.
- Instituição Abrigo São Lucas – a Diretora – Entrevistada 02.
- Instituição Frederico Ozanam – o Presidente, voluntária há 20 anos, e como presidente há 04 anos – Entrevistado 03.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após coleta dos dados, foi possível extrair algumas informações acerca das entidades no qual se tornaram imprescindíveis para este estudo.

Com o estudo foi possível identificar alguns pontos que se tornaram desafiadores nesse momento atípico como: mudança de hábitos, restrições de visitas para que fosse evitado o contato presencial com os idosos, se reinventar para conseguir doações, o planejamento estratégico, controle financeiro.

h. INSTITUIÇÃO CASA SÃO JOSÉ

A Casa São José conta com 35 idosos, possui trabalho de assistência aos idosos, uma assistência contínua, tanto na alimentação, na questão da saúde, bem como na assistência espiritual (cunho católico) e conta com serviços de enfermagem, setor financeiro, cozinheiras e lavanderia.

Contudo, durante a pandemia toda a instituição foi afetada, incluindo a rotina de atividades e a impossibilidade de receber visitas:

“Inicialmente nos assustou muito, porque, assim, tudo ia fechar, na verdade tudo fechou, né? Comércio, questão... tudo, na verdade tudo fechou nesse período. E, assim, a casa tem um calendário definido para suas atividades, né? Como a gente sabe, antes da pandemia nós tínhamos um calendário, e nós temos ainda esse calendário de atividades que a casa faz, todos os meses a gente tem uma atividade diferenciada. Então, assim, a partir do calendário é que a gente fazia as atividades que tinham que ser feitas. Com a pandemia, muita coisa mudou, essas atividades que eram feitas segundo o nosso calendário tiveram que ser adaptadas, totalmente adaptadas seguindo os decretos, seguindo o que a prefeitura dizia, o estado falava, então a gente tinha que mudar tudo. Nós tínhamos as visitas dos familiares com os idosos, infelizmente a gente teve que fechar essas visitas. A gente teve que fechar visita do pessoal que trabalhava com fisioterapia, psicologia, odontologia, todos esses serviços que a casa tinha com estagiários, a gente teve que suspender. Então muita atividade que era feita presencialmente com esse pessoal, a gente teve que, infelizmente, fechar as portas para esse tipo de atividade, para evitar o contato físico com o idoso, evitar que o idoso pegasse o COVID. Então para evitar danos maiores, como os idosos era a faixa etária, naquela época, que corria um maior risco de morrer por conta do COVID, então a gente teve que realmente fechar todas essas portas no período logo do início da pandemia (...)” (ENTREVISTADO 01)

Assim sendo, de acordo com a fala do coordenador é revelado que o ambiente é portado de atividades para esses idosos, tanto educacional quanto de lazer, todavia foi necessário suspender para que fosse mantido o isolamento visto que os idosos são os mais vulneráveis a doença, é o que comprova os dados registrados pelo Sistema Único de Saúde – SUS ocasionando a 531.730 registros de mortes até julho de 2021 por covid-19 em pessoas com mais de 60 anos (SUS, 2021). Além disso, suspenderam serviços voluntários de alguns profissionais que frequentavam a casa. Ademais, com as portas fechadas para obter renda foi necessário realizar projetos:

“Então, assim, no início da pandemia também algumas atividades da casa eram justamente para a gente conseguir recursos financeiros para manter a instituição. Então, assim, nos preocupou muito perceber que isso não iria ser feito mais, como a gente iria conseguir manter uma casa desse tamanho? Como a gente ia conseguir fechar uma folha de pagamento, como a gente ia conseguir manter alimentação, manter fralda, medicamento, que são custos elevados para a casa, como a gente ia manter tudo isso. Então foi uma preocupação no início da pandemia, uma das maiores preocupações foi essa: como nós íamos conseguir manter os idosos e os funcionários também. Então no começo a gente teve que se nortear com outras coisas. Então, assim, uma das coisas que fez com que a gente vislumbrasse com outros olhos foi a questão dos projetos, né? Do decorrer da pandemia foram abrindo editais de projetos para você conseguir recursos, para poder manter as instituições, manter os idosos, e aí foi pegando os editais que tinha, foi lançando projetos, enviando, e a gente foi conseguindo arrecadar recurso e a gente conseguiu se manter. Nesse período da pandemia a nossa preocupação era a gente não conseguir se manter, mas depois a gente conseguiu ver que a gente não precisava viver só de rifa, de leilão, dessas coisas...” (ENTREVISTADO 01)

Desse modo, segundo os relatos do responsável mesmo com a queda de doações conseguiram se manter através dos projetos, “empresas amigas” que contribuíram e de editais sujeitando os projetos ao patrocínio. Por conseguinte, este revelou que o único planejamento estratégico utilizado foram as experiências anteriores:

“É, hoje a gente não utiliza nenhuma ferramenta que ajude de fato no planejamento mais estratégico, mais preciso. É necessário? É, porque às vezes, para uma coisa sair

mais bem elaborada, mais bem feita, precisa de um planejamento mais estratégico, coisa que a gente não tem. O que a gente pega, de fato, são coisas passadas, atividades que a gente fez no passado, experiências anteriores, para que a gente melhore cada vez mais nos outros anos. A gente faz isso, entendeu? Segundo o nosso calendário de atividades, segundo as experiências que a gente já tem, a gente vai adaptando. Com a pandemia muita coisa se adaptou, muita coisa, né? Mas a gente sempre faz segundo as experiências anteriores, dos anos anteriores, né? (...). Os projetos são coisas que são mais... eu acredito que seja até mais acessível para a gente. Tipo, porque o projeto, quando a gente elabora, a gente elabora para uma finalidade e aquela finalidade às vezes é uma necessidade muito grande da casa. Então com essa necessidade e com essa finalidade, junta as duas coisas e a gente conseguem manter o restante das necessidades da casa – alimentação, fralda, pagamento de folha de colaborador, tudo isso a gente consegue hoje só com projeto. Então a casa hoje vive única e exclusivamente de projeto e, claro, do recurso dos idosos, que também precisa ter. Mas, tipo, atualmente nós não queremos mais questão de eventos, questão de rifa, leilão, essas coisas, não. Sabe por quê? Porque é até uma boa para a instituição, porque quando a gente se preocupa muito com eventos, às vezes a gente esquece um pouco do trabalho com os idosos, a finalidade principal do abrigo, que é dar essa ajuda, dar essa contribuição para o idoso. E, infelizmente, quando se tem um evento, apesar do olhar ser para angariar fundos para dar assistência ao idoso, infelizmente se esquece um pouco... daquele tempo, se esquece um pouco do idoso. Com projeto não, você faz o projeto bem no papel, envia lá para o órgão, o órgão tem as pessoas responsáveis por ver se fato condiz com aquilo que quer e você continua trabalhando com o idoso, o teu foco é o idoso. Então, querendo ou não, a casa hoje se voltou para projeto e ela quer se manter, continuar se mantendo só com projeto. Essa questão de eventos só se houver uma necessidade muito grande” (ENTREVISTADO 01).

i. INSTITUIÇÃO ABRIGO SÃO LUCAS

A Fundação Obra de São Lucas é uma instituição não-governamental, fundada em 27 de setembro de 1989, ela tem como objetivo acolher pessoas idosas em situação de risco e vulnerabilidade social. Os idosos são levados através dos serviços de proteção, do CREAS, Defensoria, Ministério Público, e da demanda espontânea; passa por uma avaliação da assistente social que faz a visita e constata que realmente aquele idoso precisa de um acolhimento.

De acordo com a diretora responsável a gestão da entidade passou por diversas dificuldades econômicas, bem como criaram um protocolo no início da pandemia para manter o distanciamento:

“A gente teve dificuldades financeiras, a diminuição nas doações e conseqüentemente as questões psicológicas, que a gente passou por muito medo de como a gente ia enfrentar, quem ia nos ajudar, se os idosos iam morrer, se o funcionário adoecesse como ia ficar a demanda de trabalho, as atividades, enfim, a gente passou por muitos momentos de muito medo. Em relação à estrutura da casa, a casa tem uma rotina, no qual a gente executa essa rotina, ela tem os horários estabelecidos para cada coisa, só que ela sofre alterações em questões de medicamentos, em questões de saída para hospital e urgência e emergência dos idosos dentro da casa. Em relação aos funcionários, a gente criou um protocolo no início da pandemia, em 2020, que foi severo, os funcionários passaram a mudar totalmente a rotina de trabalho, a gente diminuiu a carga horária, a gente pediu para que alguns funcionários trabalhassem em

casa para diminuir aglomeração, os idosos tiveram que se manter em distanciamento e ainda hoje os idosos são mantidos em distanciamento, a gente não deixa nenhum idoso próximo do outro e as camas foram mudadas, toda uma estrutura em que cada idoso fica com seu rosto distante um do outro” (ENTREVISTADO 02).

O convívio entre os idosos surgiu como um dos desafios encontrados por conta da preocupação com a doença, além disso, destaca-se a utilização de planos estratégicos por meio da gestão, o que difere da instituição anterior:

“Nas fiscalizações que a gente teve, a gente teve oportunidade de mudar algumas coisas, que a gente recebeu a médica geriátrica, por conta de uma liminar da Promotoria, e aí melhorou muito o nosso trabalho. A gente passou a ter o geriatra dentro da instituição, um enfermeiro, mas aí a instituição precisou fazer contratações específicas: uma psicóloga para trabalhar a questão mental dos idosos, um enfermeiro para ajudar nas dinâmicas de trabalho da equipe de técnico de enfermagem. E contratamos também mais um técnico de enfermagem e mais cuidador. Então, assim, a instituição passou por momentos de transições e de aumentos de gastos. Porém, as doações diminuíram, a gente teve um número de doações 70% a menos do que a gente já recebia. Em relação ao trabalho da casa, a gente passou a ter um protocolo, a gente construiu um plano de contingência, esse plano de contingência foi feito pela instituição com ajuda da equipe técnica da casa, e nesse plano a gente desenrolou tudo o que a gente precisaria fazer no que diz respeito a essa pandemia” (ENTREVISTADO 02).

Com a mudança estratégica, apesar das adversidades é notório que mesmo com a diminuição de doações a entidade conseguiu benefícios através do plano estratégico avaliando os problemas e buscando soluções deles.

j. INSTITUIÇÃO FREDERICO OZANAM

A casa Frederico Ozanam é uma instituição de longa permanência, que hoje tem 45 idosos carentes, advindos de vários lugares, de rua, sem salário, com salário, com documento, sem documentos, e é uma instituição vinculada à Sociedade São Vicente de Paula.

Outrossim, os impactos causados pelo covid-19 são idênticos as instituições citadas anteriormente, por se tratar de entidades não-governamentais. Com o relato da diretora, é possível notar o sentimento de desabafo:

“A gente vive basicamente de doações, a gente não tem nenhum vínculo com nenhum governo, nem esfera federal, nem estadual, nem municipal, e a gente viveu... foi grande sentimento, a gente sentiu muito essa pandemia, por quê? Porque as doações diminuíram, porque as pessoas não vieram na casa mais visitar a gente, nossos idosos ficaram muito tristes, solitários, e a gente teve que se virar nos trinta, como a gente diz, a gente teve que colocar para pintar, para dançar. E as doações diminuíram, mas eu digo sempre que na televisão passa muito coisa ruim, mas que, na verdade, 90% da população é boa e que tem muita gente que ainda se lembra do mais pobre, do mais humilde, do mais necessitado. E a gente conseguiu, está conseguindo passar por essa pandemia” (ENTREVISTADO 03).

Contudo, mesmo com a carência de políticas públicas, o ‘entrevistado 03’ expôs que a Fundação Municipal de Saúde, vinculada a prefeitura, ajudou com doação de materiais e equipamentos de proteção. Assim relatou:

“O Banco Itaú ajudou o São José, ajudou todas as instituições com muito material, com muita coisa boa, muito EPI, assim, entendeu? Então isso fez a gente viver. Quanto à questão financeira, o Governo Federal mandou para cada instituição 100 mil reais, que você conhece, então foi um gás, um alívio que a gente teve também. E, fora isso, as doações normais, porque na verdade a nossa instituição não tem nenhum convênio nem com governo federal, nem estadual, nem municipal, mas graças a Deus e ao povo, porque o público é que nos ajuda mesmo, nunca deixaram de vir fazer suas doações” (ENTREVISTADO 03).

Em relação à gestão e planejamento da casa, o ‘entrevistado 03’ explicou que existe um plano de ação anual, como cita:

“Eu tenho um livro, um caderno, onde eu recebo as doações, recebo o que a gente compra, e a gente tem um controle nesse caderno de entrada e de saída, certo? A gente não tem muito essa questão de fechar. Graças a Deus, após a gente chegar aqui, a nossa diretoria chegar aqui nessa casa, a gente conseguiu... conscientizar não, porque ninguém conscientiza ninguém, mas explicar para eles que essa casa, principalmente para os funcionários, estou falando de funcionário, explicar para os funcionários que essa casa é o lugar onde eles ganham o ganha pão deles, é onde ele tem o emprego dele, ou eles zelam por isso aqui ou a gente não tem condição de manter. Então a gente vive nessa questão, a gente faz esse levantamento, quantas fraldas a gente tem, quantas fraldas que a gente gasta por dia, que são 147 fraldas diárias, quantos quilos de arroz a gente gasta por dia, de feijão, de farinha, e a gente tem esse controle, para quê? Para que quando a gente vir que o nosso estoque está acabando, a gente entre em ação para fazer uma ação solidária, [para pedir] ou para comprar, enfim, a gente tem que se virar” (ENTREVISTADO 03).

À vista disso, compreende-se que crises em saúde pública são devastadoras para as populações vulneráveis de países de baixa e média renda, particularmente quando o inimigo é uma infecção mundial e sem muitos tratamentos, assim, o meio como um todo é afetado, sobretudo, aos setores que não possuem um plano alternativo de ação, nem tenham métodos de construção de estratégias que permitam reduzir os danos.

Por fim, percebeu-se uma grande apreensão por parte das administrações das ILPI’s analisadas, uma vez, que mantém idosos vulneráveis com comorbidades, que precisam de profissionais especializados para o auxílio e de pessoas que trabalham como voluntários no apoio contribuindo para o desenvolvimento das atividades.

CONCLUSÃO

De acordo com os resultados observados, os principais fatores que impactaram a gestão durante a pandemia nas entidades foram: as mudanças de hábitos; isolamento; proibição de visitas presenciais aos idosos; modificação na forma de conseguir doações; o planejamento estratégico; e o controle financeiro. O maior desafio presente em todas as Instituições é a

dificuldade financeira, visto que em sua maioria são sustentados através de doações da sociedade, problema esse que se tornou maior com a pandemia presente atualmente.

Diante do exposto, constata-se que as Instituições de Longa Permanência para Idosos de Teresina foram bastante afetadas nesse período de mudanças causadas pelo coronavírus mesmo implementando estratégias e realizando planejamentos anuais para a proteção dos segmentos mais vulneráveis. Destarte, com a presente pesquisa foi possível atingir todos os objetivos propostos, e ainda, apresentar a descrição do contexto das entidades estudadas para desenvolver os conhecimentos acerca dos impactos que a pandemia causa/vem causando de modo geral, principalmente nas organizações de Terceiro Setor, sobretudo, nas ILPI's. Ademais, como este assunto é um tema que pode ser abordado sobre diversos aspectos, recomenda-se para futuras pesquisas, uma amostra maior para ser pesquisada, uma análise quantitativa e um comparativo temporal que possa auferir os efeitos anteriores da pandemia.

Com isso, conclui-se que a responsabilidade de um administrador é indiscutível, pois depende além da sua competência profissional, de muita coragem e sensibilidade para desempenhar um papel humanitário que favoreça várias pessoas de risco a um evento inédito e catastrófico como a COVID-19.

REFERÊNCIAS

- BENTO, G. D. CONTABILIDADE E GESTÃO NO TERCEIRO SETOR: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO EM PERIÓDICOS NACIONAIS. 2010. **Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)**, Florianópolis, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/120809/283915.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 14 jun. 2021.
- BRASIL, Decreto nº 6.214, de 26 de setembro de 2007. Regulamenta o benefício de prestação continuada da assistência social devido à pessoa com deficiência e ao idoso. Publicado no Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 setembro.
- CALEGARE, M. G. A.; JUNIOR, N. S. A "construção" do terceiro setor no Brasil: da questão social à organizacional. **Rev. psicol. polít.** vol.9 no.17 São Paulo jun. 2009.
- CASTRO, L. **4 Pontos para entender o terceiro setor**. Politize. 2017. Disponível em: <https://www.politize.com.br/terceiro-setor-o-que-e/>. Acesso em: 13 de jan. de 2022.
- CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. Publicado no Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 maio.
- FALCONER, A. P. **A Promessa do Terceiro Setor: Um estudo sobre a construção do papel das Organizações Sem fins Lucrativos e de seu campo de gestão. ("Liderança e gestão: um estudo em Organizações Não Governamentais (ONGs ...")** Dissertação de mestrado. São Paulo: Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP-SP. 1999.
- FERNANDES, R. C. **Privado, porém público: O terceiro setor na América Latina**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2002.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2002.
- INSTITUTO LIVRES - IL (Missão Social Sustentável). **A pandemia e o Terceiro Setor**. Disponível em: <https://institutolivres.org.br/a-pandemia-e-o-terceiro-setor/>. Acesso em: 13 de jan. 2022.
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA - IPEA. **Mapa das OSCs 2021**. Disponível em: <https://mapaosc.ipea.gov.br/mapa>. Acesso em: 01 dez 2021.
- "LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**." ("fichamento Fundamentos de metodologia científica | Trabalhosfeitos") 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: <

https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india>. Acesso em 19 jan. 2022.

LUCA, C. O Terceiro Setor na Economia Brasileira. In: LUCA, C. O Terceiro Setor na Economia Brasileira. Orientador: Prof. Dr. Helton Ricardo Ouriques. 2008. **Monografia (Bacharel em CIÊNCIAS ECONÔMICAS) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO**, Florianópolis, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/123512/Economia292158.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 8 jun. 2021

LUNARDI, M. A.; MARIAN, S. SISTEMA DE CUSTO PARA O TERCEIRO SETOR: UM ESTUDO DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA DE IDOSOS NO ALTO VALE DO ITAJAÍ (SC). **Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí**, Santa Catarina, n.2, dez. 2012. Disponível em: <<http://periodicos.udesc.br/index.php/reavi/article/view/2902/2185>>. Acesso em 19 jan. 2022.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. Camila Escudero. N° 67. **OS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL: CONJUNTURA, DESAFIOS E PERSPECTIVA**, Brasília, 2020. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10072/1/NT_67_Diest_Os%20Impactos%20da%20Pandemia%20de%20Covid_19%20nas%20Organizacoes%20da%20Sociedade%20Civil.pdf. Acesso em: 6 dez. 2021.

OLANDA, C. PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DOS SERVIÇOS DE SAÚDE NO TERCEIRO SETOR. Orientador: Luiz Carlos Murakami. 2018. **Monografia (Bacharel em Administração) - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA, CONTABILIDADE, FORTALEZA**, 2018. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/38769/1/2018_tcc_cfpholanda.pdf. Acesso em: 15 jun. 2021.

PAES, J. E. S. **Fundações e entidades de interesse social: aspectos jurídicos, administrativos, contábeis e tributários**. 9. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2018. 950 p. ISBN 978-85-309-7735-1. Disponível em: <https://forumturbo.org/wp-content/uploads/wpforo/attachments/2/1704-Fundaes-Associaes-e-Entidades-de-Interesse-Social-Jos-Eduardo-Sabo-Paes-2018.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2021.

WOLFE, A. *et. al.*; **Desenvolvimento, Cooperação Internacional e as ONGs**. Rio de Janeiro: IBASE/PNUD, 1992.

OABPI (2021). Disponível em: <http://www.oabpi.org.br/oab-piaui-e-ceja-realizam-campanha-que-visa-a-arrecadar-donativos-para-o-abrigo-sao-lucas/>

SENADO FEDERAL (2021). Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/glossario-legislativo/sistema-s>